

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
A RESSIGNIFICAÇÃO A PARTIR DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA**

**HABILIDADES BLANDAS EN EDUCACIÓN INFANTIL Y RESIGNIFICACIÓN
DESDE LA FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO**

**SOFT SKILLS IN CHILDREN EDUCATION AND THE
RESIGNIFICATION FROM CONTINUED TEACHER TRAINING**

Rosa Domingues Leite*
Ana Cabanas**

RESUMO

As Habilidades Socioemocionais são a base do comportamento humano e que influenciam no convívio social, devem ser desenvolvidas e estimuladas desde a mais tenra idade. Contudo, para que os professores possam promover uma Educação Emocional, precisa primeiramente, ter conhecimento a respeito de si e dos outros. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral avaliar o processo de ressignificação da Formação Docente Continuada para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil. Com isso, a metodologia foi uma pesquisa de natureza básica e descritiva com abordagem qualitativa com dados advindos do tipo bibliográfico. Os resultados revelam que os professores valorizam e consideram o ensino da Educação Emocional na Educação Infantil, tendo em vista que é um ambiente de pluralidade que promove a interação afetiva e cognitiva entre professores e alunos, alunos e alunos, fortalecendo as bases para a vida adulta. De modo geral, conclui-se que a partir da ressignificação da formação docente continuada no contexto da Educação Infantil, o professor está no *status* de mediador do conhecimento e espelho comportamental que além das estratégias didático-pedagógicas, tem como foco a formação integral da criança.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais; formação docente; cultura docente; educação Infantil.

ABSTRACT

Soft skills are the basis of human behavior and influence social life, they must be developed and stimulated from an early age. However, for teachers to promote Emotional Education, they first need to have knowledge about themselves and others. Therefore, this study has the general objective of evaluating the process of reframing Continuing Teacher Training for the development of Soft skills in Early Childhood Education. Therefore, the methodology was basic and descriptive

*Rosa Domingues Leite - Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

**Orientadora Ana Cabanas Doctorada en Humanidades y Artes con énfasis en Ciencias da Educación pela Universidad Nacional de Rosario (UNR), PHD en Edducación pela FICS.

research with a qualitative approach with bibliographic data. The results reveal that teachers value and consider the teaching of Emotional Education in Early Childhood Education, considering that it is an environment of plurality that promotes affective and cognitive interaction between teachers and students, students and students, strengthening the foundations for adult life . In general, it is concluded that from the redefinition of continued teacher training in the context of Early Childhood Education, the teacher is in the status of mediator of knowledge and behavioral mirror who, in addition to didactic-pedagogical strategies, focuses on the integral formation of the child .

Keywords: soft skills; teacher training; teaching culture; Early childhood education.

RESUMEN

Las Habilidades Blandas son la base del comportamiento humano e influyen en la vida social, deben desarrollarse y estimularse desde edades tempranas. Sin embargo, para que los docentes promuevan la Educación Emocional, primero necesitan tener conocimientos sobre sí mismos y los demás. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo general evaluar el proceso de replanteo de la Formación Continua del Profesorado para el desarrollo de Habilidades Blandas en Educación Infantil. Por lo tanto, la metodología fue la investigación básica y descriptiva con enfoque cualitativo con datos bibliográficos. Los resultados revelan que los docentes valoran y consideran la enseñanza de la Educación Emocional en Educación Infantil, considerando que es un ambiente de pluralidad que promueve la interacción afectiva y cognitiva entre docentes y alumnos, alumnos y alumnas, fortaleciendo las bases para la vida adulta. En general, se concluye que a partir de la redefinición de la formación continua docente en el contexto de la Educación Infantil, el docente queda en la condición de mediador de conocimientos y espejo comportamental que, además de estrategias didáctico-pedagógicas, se centra en la formación integral. del niño.

Palabras clave: habilidades blandas; formación de docentes; enseñar cultura; Educación infantil.

1. INTRODUÇÃO

A educação é a base de referências, visto que a escola é um espaço interativo, constituído de experiências e vivências mediante à vínculos familiares e socioculturais de grande valia na constituição do sujeito. Neste cenário, as memórias, as vivências e os saberes docentes e discentes auxiliam no entendimento de que o conhecimento elaborado pela contemporaneidade é compartimentado.

Frente a este modelo pedagógico, descontextualizado e padronizado que ainda se ensaia, procura-se resgatar no contexto escolar cotidiano, as práticas

pedagógicas, a formação e a profissionalização docente na modernidade. Neste cenário de pluralidades, haja vista que a educação é que conduz a um despertar para que as crenças, os preconceitos e os velhos paradigmas sejam revistos e substituídos por pensamentos solidários, empáticos, críticos e humanitários, referente à educação emocional.

Mediante a este processo de educação relacional tão necessário, as pessoas poderão galgar uma melhor qualidade de vida ao se posicionarem frente ao mundo planetário. Assim, o exercício da docência é complexo, pois condiz com o vínculo educativo e os propósitos dele.

Nesse contexto, a Formação Docente deve suscitar a construção de mudanças e conceitos neste processo como um meio para uma tomada de consciência sobre quem é o professor na contemporaneidade. Dessa forma, é função do professor, facilitar os caminhos que possibilitam o desenvolvimento individual dos infantes permitindo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Observa-se cada vez mais a relevância dos professores envolvidos no espaço escolar para a interação e o diálogo, a fim de construir novos saberes, favorecendo por meio de intercâmbio a construção da cidadania. Assim, o processo educacional envolve a Formação Docente acerca das questões subjetivas, necessitando se apropriar, primeiramente da reflexão e sobretudo, do significado da missão profissional a partir da noção crítica do ofício docente no ambiente áulico.

Nesse sentido, de acordo com as circunstâncias que indicam e influenciam além das intencionalidades da ação educacional, deve-se considerar o aluno na integridade diante das Habilidades Socioemocionais. A partir da pluralidade estudantil e as influências por um mundo planetário, se cumpre as funções docentes de facilitador do desenvolvimento dos alunos tanto nos aspectos cognitivo e intelectual como socioemocional na Educação Infantil.

2. FORMAÇÃO DOCENTE CONTÍNUA COM ÊNFASE NAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO SÉCULO XXI NA PERSPECTIVA PLANETÁRIA.

O portal de acesso ao século XXI é a educação das habilidades Socioemocionais, a qual dispõe de ferramentas relevantes para o ensino do equilíbrio emocional e, conseqüentemente, do intelectual na Educação Infantil.

Nesse sentido, a Formação Docente Contínua é o pilar capaz de promover o ensino destas habilidades, melhorando o convívio na sala de aula entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ajudando a se tornarem pessoas que reconheçam os outros e os respeitem na escola e no convívio social.

A Formação Docente Contínua na visão de Nóvoa (2023b) envolve a elaboração do autoconhecimento profissional e de captar o sentido de um ofício que agregue um valor do aprender e do ensinar, por isso, não basta somente ter a formação inicial em Pedagogia. Mas sim, buscar recursos nesta formação que acrescente e enriqueça as bases pedagógicas enquanto mediadores na EI.

A formação contínua de professores deve pôr em causa as bases da profissionalidade docente, não se limitando a um aperfeiçoamento em nível dos conteúdos ou das destrezas como citado por Sacristán (2009, p. 76) ao salientar que “a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Nesse contexto, entende-se por Formação Docente Contínua como uma ferramenta motivadora para os docentes, conduzindo-os a constituírem saberes de modo a reconstruírem os sentidos da prática e vivências do ofício em educação. Para isso, é preciso que o desenvolvimento profissional/pessoal dos docentes deve estar associado às vivências e realidades e projetos da escola. Assim, o docente ao intervir, constrói novos espaços e ambientes escolares de forma propícia para o saber. O profissional ao se apropriar das habilidades embasado pela formação docente e vivência profissional, tem uma gama de possibilidades no tocante às mudanças de paradigmas educacionais passando a desempenhar novas funções

Seguindo essa mesma linha, a formação continuada deve ser considerada enquanto elemento desencadeador do desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que exercem a docência, aperfeiçoando a prática e aprimorando as habilidades docentes.

Mediante a este contexto, o conhecimento profissional solidificado por meio da formação permanente, sustenta-se tanto na aquisição de competências, habilidades e conhecimentos teóricos como no desenvolvimento de capacidades de análise e reflexão crítica da própria prática.

Perrenoud (2013) salienta que a formação docente para desenvolver a educação por habilidades no processo ensino e aprendizagem, passa pelo crivo da potencialização e da construção de habilidades ao rever a metodologia da instituição

educacional assim como as práticas, agregando e ampliando habilidades em diversas outras áreas do processo educativo.

Outro ponto destacado por Perrenoud (2015) acerca da Formação Docente no intuito de aprimorar as práticas no ofício de aprender e ensinar inovando, ao salientar que além da formação inicial e formação continuada, valorizam-se as experiências e as vivências pedagógicas, contando com as rodas de conversas coletivas entre os envolvidos da educação no entorno escolar, contribuindo com novos modos e práticas reflexivas no ensinar.

Ou seja, é a gestão da própria formação contínua uma competência que condiciona o desenvolvimento das demais habilidades no exercício da docência, aprendendo um movimento docente que constroem atitudes reflexivas, responsabilidade e autonomia, a fim de gerar mudanças na profissão constituída por um conjunto de habilidades.

No entendimento perrenoudiano, a formação contínua alinhada a uma metodologia contextualizada, contribui no desenvolvimento das habilidades docentes e aperfeiçoamento da prática daqueles que se dedicam no ato de ensinar. Diante disso, a formação atua como área de conhecimento, experiências e práticas reflexivas, responsáveis pelas atuações educativas no processo ensino e aprendizagem na educação infantil, num repensar das necessidades e exigências da vida contemporânea para a formação de um público infantil.

Para Perrenoud (2001), é fundamental que o processo de ensino e aprendizagem seja pensado e planejado por parte dos envolvidos das instituições de ensino, com foco na realidade da clientela da comunidade, com contextos que façam sentido à criança.

Segundo Nóvoa (2023a), é fundamental que o docente se comprometa com o trabalho, construa e aplique as práticas pedagógicas, domine os conteúdos, seja um articulador da demanda de ação-reflexão-ação e se mantenha em constante formação contínua. Com isso, o docente além de inovar usando novas tecnologias e os conhecimentos ao conteúdo a ser trabalhados garantam um desenvolvimento constante para enfrentar os desafios e as demandas da contemporaneidade.

A formação docente continuada contribui para a promoção do profissional competente que sabe pensar, refletir e fazer e resolver conflitos, lançando mão de recursos mobilizáveis na resolução das mais variadas situações. Com isso, o profissional da educação do século XXI deve obter um perfil que compreenda sobre

como se dá o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento praticado, com um olhar além dos conteúdos, trilhando um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma melhor apropriação dos saberes para facilitar a tomada de decisão em determinadas situações do dia a dia escolar.

Para se aperfeiçoar, a fim de enfrentar os desafios no cenário educativo é fundamental por parte também dos sistemas de ensino, o aprimoramento no que tange aos programas de formação continuada, acrescentando referenciais que possam melhorar a prática docente.

Dessa maneira, Sacristán (2013) destaca que se deve pensar a educação para um mundo em constante transformação, a qual se estende para todos os lugares. Nesse contexto, o docente tem a responsabilidade de rever e atualizar as metodologias e proporcionar um ensino efetivo ao discente.

Sacristán *et al.* (2015) revelam que pensar no mundo em constante transformação e nas possibilidades também na sociedade atual, é imergir em um universo de interação e socialização de novas frentes de trabalho e de conectividade. O contexto contemporâneo requer repensar nos cenários e as intencionalidades das funções que a sociedade exige. Esta passa por constantes mudanças as quais permeiam nos campos culturais, socioeconômicos, políticos e tecnológicos e ocorrendo as várias formas de comunicação e aproximação entre as pessoas e principalmente, na área de acesso à informação.

No sentido de que a tecnologia da informação conduz o mundo contemporâneo, a educação tem responsabilidades de presidir um ensino de qualidade aos docentes e aos discentes devido à demanda. Mediante a estas questões, deve-se acreditar e buscar enquanto docentes plurais, algo que se acredita e se valoriza enquanto seres humanos que é a educação, ao se trabalhar para formar e melhorar as deficiências sociais, constituindo uma nova sociedade em constante desenvolvimento.

A educação por competência e a reflexão sobre o significado no ambiente pedagógico atribui a função primordial na educação infantil como construto teórico que se institui enquanto construção de si, inerente a cada ser humano.

Para que se efetive tal construção é essencial que se estabeleça um clima de confiança, respeito, valores e sentimentos entre todos os envolvidos, contribuindo no desenvolvimento do equilíbrio emocional que auxilie as crianças a se sentirem bem com elas mesmas e com os outros.

A que mundo conduz essa forma de educar por competência?

[...] conduz a uma sociedade de indivíduos eficientes na grande engrenagem do sistema produtivo, a qual requer uma adaptação às exigências da competitividade das economias em um mercado global. [...] um movimento que enfoca a educação como um adestramento, um planejamento em que a competência resume o leque das amplas funções e os grandes objetivos individuais ou coletivos, intelectuais, afetivos [...] (Sacristán *et al.*, 2015, p. 8).

Esta forma de ensinar abrange a competição rumo a economia de mercado, mas é totalmente falha e retrógrada para um mundo global e planetário na educação das Habilidades Socioemocionais da nova geração.

De modo geral, a formação docente continuada é indispensável para a ressignificação das experiências e vivências em situações de aprendizagens. Ao agregar o fazer pedagógico dos professores e o cotidiano dos ambientes escolares enquanto local da ação, considera-se o currículo via de intervenção enquanto o ensino e aprendizagem como tarefa fundamental. Nesse sentido, o docente tem a função de provocar e motivar na busca de atitudes afetivas e autônomas para aprenderem a resolver conflitos. Nessa interação de aprendizagem, estabelece-se o desenvolvimento das habilidades aprendendo a conviver e a prosperar num mundo contemporâneo e plural. Nesse segmento é necessário compreender sobre os velhos paradigmas os quais impedem o conhecimento complexo e aniquilam o modo de relacionar e conhecer ao se estar inserido na era planetária.

Nessa afirmação de uma era em constantes mudanças no que tange à educação, há uma urgência em inferir os conceitos para o desenvolvimento do ser por inteiro enquanto ambiente educativo. Neste movimento de educação dialógica e linear, a pluralidade implicada nos quatro pilares, serve de base para uma educação plena durante o decorrer do ensino e aprendizagem de acordo com os quatro pilares.

Nessa tessitura de saberes uma visão complexa é implicada, ao possibilitar conexões a partir do respeito ao outro, a generosidade, o diálogo, a democracia e diversidade de pensamentos. Um pensar plural constitui-se a partir de valores como ditos por Morin (2018), a ética pessoal em prol de si e dos outros diz respeito à ética profissional com a devida condição para constituir democracia, e assim poder dispor de uma interação de qualidade, auxiliando os pares no ensino e aprendizagem.

Uma ressignificação na Educação Infantil por parte do docente é urgente e necessário em favor da vida humana e da sociedade como um todo, promovendo um ensino e conhecimento significativo aos envolvidos. Isso só é possível com um ensino contextualizado, contínuo e relacionado sem fragmentações.

O docente ao estabelecer estratégias didático-pedagógicas apropriadas às habilidades socioemocionais propicia relações sociais e afetivas saudáveis às crianças do entorno, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas cotidianos, comunicando-se, abertos a aprender com as vivências com base na diversidade e interação do contexto escolar interno e externo a ela.

Neste contexto, conforme entendimento de Morin (2020) exige-se uma conscientização e responsabilidade no ofício de ensinar e aprender no viés da ética humana planetária, porque estamos constantemente em processo de desenvolvimento e interação como outro, com a grande missão enquanto agente de educação. No entendimento moriniano, os conteúdos escolares foram ensinados de forma desconectada sem ter uma comunicação e relação entre si, dificultando uma compreensão de conceber as múltiplas relações entre os variados aspectos dos conhecimentos.

Em consonância à pluralidade para Delors (2018) e Morin (2021), ambos salientam a contextualização dos conteúdos e a inter-relação dos conhecimentos, o desenvolvimento do ser no aspecto integral, priorizando um ensino perante a realidade social, local e global.

Os pensamentos delorsianos e moranianos salientam a dimensão ética do ser humano e a ética planetária, que envolve a dimensão pessoal, civil e social. A convergência entre os autores é vista mediante a concepção do inacabamento e da incompletude dos seres humanos, que por sua vez o conhecimento e a aprendizagem estão em processo contínuo de desenvolvimento.

As diversas e constantes transformações na era planetária e global trazem à luz ao próximo século revelando a prioridade para um novo ser-aluno. Uma pessoa instruída para vivenciar e atuar perante a globalização, corroborando para uma sociedade sem fronteiras em informação e comunicação.

Mediante a este desafio, a educação cumpre a função de educar o ser humano implicado pela apropriação dos conceitos educativos, cujos pilares são a base da educação, vindo a contribuir para uma formação plural e global da criança. Nesse contexto, para se atuar neste terreno global da sociedade e do conhecimento,

o docente necessita apropriar-se de atributos educativos e significativos para promover as situações de aprendizagem. Nesse cenário, deve-se aderir à pluralidade como base tanto para docente enquanto recurso pela formação continuada, quanto para os alunos vindos a constituir e fortalecer a humanização.

Uma educação para a cidadania objetiva contribuir para a formação da pessoa responsável, solidária, crítica e autônoma em projetos pessoais e profissionais, exercendo deveres e direitos mediante o respeito e diálogo com o outro, se fazendo valer pelo espírito democrático, reflexivo e pluralista.

O aprender se concretiza ao se dispor dos instrumentos do conhecimento. É necessário ter um entendimento de como se apropria e se concebe o aprender a conhecer, torna-se fundamental por estar associado à obtenção dos recursos essenciais, ao encantamento e motivação da vontade de aprender, cujo processo

Como afirma Delors (2010), aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser são partes associadas e imprescindíveis na evolução desse ser de forma integral para suprir as exigências do século XXI, proporcionando habilidades para aprender.

Mais do que nunca a educação parece ter, como função essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do próprio destino (Delors, 2018, p. 100).

O ser humano está em processo constante de desenvolvimento e neste segmento formativo a escola deverá estar apta a oferecer as condições que conduzam a criança a um desenvolvimento integral em todos os aspectos da vida no que condiz a autoestima, confiança e autonomia e tomada de decisão.

De acordo com Delors (2018), as experiências do entorno do ambiente educativo constituem as relações culturais e relacionais essenciais ao ser, proporcionando um constante aprendizado, fortalecendo os laços entre comunidade educativa. Com as manifestações da era planetária e globalizada, constitui-se a pluralidade global, sendo indispensável uma reflexão conjunta entre a educação, cultura entre outros.

A educação exerce uma função essencial nesse sentido: ensinar a criança a compreender o mundo, o outro e a si mesma, reconhecendo o valor das relações afetivas e sociais no aprender a conviver. Cabe ao docente como figura principal nesta jornada, dar suporte para o desenvolvimento da aprendizagem também em

parceria com o convívio social em diferentes faixas etárias, mesmo porque a diversidade enriquece as experiências de vida e fortalece os saberes.

Como conceitua Delors (2010) ao salientar o quão relevante é sobre o ato de compreender para construir o conhecimento, uma vez que associados a estes fatores estão as vivências enquanto repertórios e interesses motivadores que possam tornar efetivo tal construção.

Este acúmulo de informações na memória permite a consulta ou a busca de elementos ao tornar-se essencial. Este processo faz parte de um armazenamento do conhecimento que tanto pode sustentar como ignorar uma nova informação, fazendo uso da reflexão, com base nas vivências e conhecimentos já adquiridos. O ser humano ao aprender a fazer exhibe um exercício de aperfeiçoamento e preparação para um fazer cada vez melhor, associando a teoria e a prática. Nesse processo, o indivíduo deve valorizar os momentos de aprender com outro com mais domínio nos vários vieses do conhecimento. Nesse contexto, o saber fazer se torna um aprendizado contínuo, conforme Delors (2018) ao adquirir as competências para desenvolver tarefas no decorrer da vida pessoal ou profissional e construir a autonomia e habilidades para resolução de problemas, ao se aprender a fazer uso da reflexão.

Nesse cenário, somam-se às habilidades aos saberes, a galgar progresso. Nesse processo de aprender a fazer, ocorre o primeiro passo na infância, mas é no caminhar que se intensifica, se consolida e se realiza, mediante a uma educação com o propósito na formação do ser global.

Um mundo implicado pelos infindáveis bombardeios de informações em que se vive nos tempos atuais é limitado à possibilidade de conexão entre os variados saberes. Nesse contexto, torna-se ainda mais necessário que o docente esteja, cada vez mais, conectado com a realidade dos fatos num tempo em transformação, ensinando o aluno a pensar mediante a uma educação dialógica entre os pares.

Tanto para a vida pessoal quanto para o mundo profissional, os conteúdos educativos tornam-se fundamentais, pois estão todos integrados e devem ser trabalhados de forma contextualizada, a fim de que os conhecimentos não sejam destituídos de significados.

Partindo dos conceitos e dos pilares que remetem ao sujeito de aprender a ser pessoa e construir a aprendizagem, a educação infantil é a base e o berço para o início da construção do sujeito de forma integral. Nesse sentido, conforme sintetiza

Delors (2018), um ensino baseado no aprender a ser exige do aluno o desenvolvimento das habilidades para a cidadania.

Sintetizando, as junções dos pilares da educação delorsianos distinguem o aprender a ser e, conseqüentemente, a primordial contribuição para o desenvolvimento humano.

Diante do exposto, impõe-se o desafio de se romper com uma Formação Docente fragmentada para que possa haver a reconstrução entre os diferentes saberes, estabelecendo enquanto instituição a pluralidade de conhecimentos.

Dessa maneira, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) adota os quatro pilares delorsianos para a educação no século XXI: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; e Aprender a ser.

Com isso, a educação deve colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade consciente e ativa pronta para resolver problemas da vida de acordo com os aspectos globais.

Contudo, Delors (2010) enfatiza que a educação da pessoa no decorrer de uma vida, se estrutura em quatro pilares ligados entre si, ao constituir o ser pessoa, na integralidade. Entretanto, para o êxito no desenvolvimento integral do aprendiz todos os pilares são indispensáveis, mas o último pilar se define mediante ao resultado dos demais.

Nesse processo, a aprendizagem significativa é decorrente do saber ser no momento de realizar projetos de vida e chegar ao sucesso pessoal e profissional. Com isso, na perspectiva delorsiana é indispensável que a escola, como em torno socializador, estabeleça uma pluralidade de conhecimentos, fomentando o desejo e o prazer de aprender, a fim de contribuir ao desenvolvimento do ser humano na dimensão social.

Para Delors (2018), o ensino é uma tarefa complexa e o exercício necessita de conhecimentos pedagógicos e científicos. Nesse contexto, é fundamental que, ademais da aquisição de conhecimentos, na formação docente continuada se difundam as habilidades socioemocionais, fomentando o conceito de reflexão crítica, interpretação de significados, aprendizagem significativa e transformações no tempo.

O desafio da docência na contemporaneidade se torna uma busca pela compreensão sobre o que é a educação e como se chegar ao desenvolvimento

integral da criança relacionada com a modernidade globalizada. No ofício do ensinar do novo século é necessário que o professor tenha um melhor entendimento sobre os saberes metodológicos e epistemológicos, a partir de recursos como a Formação Continuada para poder suprir as exigências da profissionalização.

Nesse contexto educativo, o docente ao constituir-se como um ser de relações e conhecimentos em termos globais, será propício a condições do conhecer pedagógico para construir e aderir à prática inovadora.

Acerca da era planetária para Morin (2020), as experiências, vivências, interações locais, nacionais e globais são primordiais para uma leitura de mundo. Por isso, considera que o sentido planetário é o fruto de uma tradução ou uma reconstrução tornando fundamental uma educação dialógica contextualizada, no sentido da era planetária, possibilitando a interlocução, a interação entre os povos, o conhecimento de mundo e a diversidade cultural.

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se na humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano (Morin, 2018, p. 43).

A criança constitui a cultura mediante a interação com as pessoas do entorno, possibilitando o reconhecimento de si e do outro no mundo e a reconhecer e respeitar as diferenças e a diversidade dentro do ambiente escolar e fora dela.

Conforme as inclinações de Morin (2021), a educação necessita transformar-se para seguir as mudanças sociais com uma visão planetária por meio do ensino interdisciplinar intencional e contextualizado. Assim, educar e profissionalizar docentes de maneira contínua é primordial para suprimir as demandas da contemporaneidade que exigem novas habilidades e saberes que antes não eram tão valorizados.

Entende-se que o conhecimento é resultado de um cidadão que teórica e epistemologicamente conhece, estuda, questiona pesquisa, dialoga e experimenta. Esta mobilidade é embasada em um saber histórico, social, cultural e biológico, pois, para aprender a diversidade, processando informações e gerando o conhecimento, o indivíduo precisa desenvolver as habilidades socioemocionais. Dessa forma, considera-se o sujeito alicerçado à teoria, a qual influi diretamente no modo de como o pensamento é constituído e o conhecimento é construído. Em síntese,

compreende-se por visão planetária como um sistema interligado e tecido em rede. Um mundo em constante transformação que advém de demandas do aprender urge em educar na/para a era planetária. Em decorrência disso, mas de maneira indissociável, torna-se fundamental reformar o modo de como se ensina, de como estimular a construção de novos conhecimentos e da forma de pensar.

Mediante a um paradigma que conduz a prática o docente e demais aspectos educativos requer uma vigilância em não isolar, não desunir o que deve ser inseparável, pois o ser humano está implicado e introduzido no mundo na busca pelo conhecer e aprender a fazer escolhas.

O docente antes mesmo da profissionalização, também percorreu as etapas escolares na infância com incontáveis experiências e aprendizados que se sucederam no decorrer dos tempos. O mundo sofre constantes mudanças exigindo a formação contínua docente, ou seja, uma sociedade em transformação para o conhecimento integrado e paradigmático apto a acompanhar as exigências do mundo planetário.

Sendo assim, torna-se primordial poder ressignificar e inovar a prática pedagógica complexa e transformadora. Uma educação que caminhe para o desenvolvimento integral da criança, implicado em contextualização e significação para o conhecimento, elucida a teoria da complexidade e conseqüentemente, demanda uma reforma do pensamento do educador.

Na concepção de Dolz e Ollagnier (2004), o termo competência, que diz respeito às aptidões que se tem para resolver problemas, surgiu na língua francesa no século XV, designados às autoridades pertencentes aos tribunais, uma tarefa laboral, salientando a capacidade para realizar algo. A noção de competência na educação está atrelada ao campo das profissões e, portanto, vinculado ao trabalho. Portanto, nesse estudo foi possível constatar que a identificação da educação emocional é parte primordial de um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo, lidar com as emoções, relacionar-se com os outros e gerenciar os objetivos de vida. Nesse contexto, no exercício do fazer, o corpo docente deverá nesse processo obter meios para compreender como o aluno aprende na apropriação das habilidades socioemocionais.

Na Era da Tecnologia é primordial que se tenha conhecimento e habilidades para o uso de recursos tecnológicos tanto analógicos como digitais, pois, possibilita ao docente autonomia para se inteirar e inovar na busca de melhores metodologias

no intuito de auxiliar a criança a avançar no processo de aprendizagem, valorizando o ensinar e o aprender.

A educação traz as práticas, os métodos e os princípios enquanto subsídios para efetivo processo de ensino e aprendizagem, tal qual agrega se o diálogo, a troca de experiências e conhecimentos advindas das várias contribuições e atores do mundo escolar. Nesse contexto, atribui-se um processo formativo de todos os seres humanos, objetivando a melhoria no processo de aprendizagem das pessoas, por meio da reflexão, ação, sistematização e produção de conhecimentos por parte dos envolvidos.

A aprendizagem escolar e a construção do conhecimento são consideradas como eixos fundamentais na abordagem das relações interpessoais e implicações para o currículo escolar.

Mediante a realização de aprendizagens significativas, o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena os esquemas, estabelecendo deste modo redes de significados que enriquecem o conhecimento do mundo físico e social e que potencializam o crescimento pessoal (Coll; Marchesi; Palacios, 2017, p. 179).

Nesse sentido, as particularidades sinalizam a aprendizagem do aprender a ser pessoa e da aprendizagem em geral que sintetizam como a aprendizagem significativa e a interação professor-aluno na dimensionalidade do compreender auxiliam para a construção do saber.

A partir de uma educação estruturada nas competências, assinalando as intenções educativas, a escola contemplará uma educação em que se valorizem todas as formas de aprendizagem, pois a finalidade das metas e das ações educativas é a aprendizagem da criança na Educação Infantil.

No que condiz sobre a educação por competência, Coll *et al.* (2016) compreendem que é fundamental a busca de saberes, com a finalidade de que o professor do século XXI possa planejar, ordenar e coordenar o processo de aprendizagem. Para isso, é preciso individualizar as intervenções assertivas com o objetivo de que os estudantes desenvolvam habilidades. Assim, a ressignificação do conhecimento pedagógico é um ponto chave no processo de ensino.

Na sociedade contemporânea, ressignificar as práticas ultrapassadas são premente diante das necessidades educativas da sociedade. O docente é

concebido como sujeito em busca da transformação e ressignificação das práticas de como ensinar na EI.

As mudanças acerca das práticas consistentes do ensinar consistem na ressignificação do ofício docente, das relações com os pares, hábitos, atitudes e concepções cujas ações, têm interferência direta sobre as relações sociais.

O docente ao trazer para si uma postura reflexiva, avaliará a própria prática com o compromisso conscientizador de responsabilizar-se pela necessária formação continuada, as quais são indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e profissional docente. Neste sentido, mediante a formação continuada, o docente desenvolve novos conceitos sobre a atuação nos espaços de educação infantil, sustentando e aprimorando as práticas as quais desenvolve.

Mediante as estratégias diferenciadas, fomenta-se e incentivam-se as crianças a realizarem atividades que as levem a pensar com iniciativas do diálogo, do debate e da autonomia, propiciando a aprendizagem. Nessa perspectiva, se faz necessária uma mudança de paradigma reflexivo e de um saber fazer pedagógico em consonância para uma ação educativa, efetiva aos infantes.

Sobretudo, Coll *et al.* (2016) enfatizam que o que importa é a aprendizagem de quem constrói os conhecimentos, agregando significado aos conteúdos docentes, mas, quem dirige, determina e assume responsabilidades, realizando ações e práticas de acordo com as habilidades para ensinar.

Nos tempos atuais de transformações constantes, a escola tem a função primordial enquanto comunidade educativa uma atuação mediadora do processo educacional acerca da formação por competência para as próximas gerações. Dessa forma, os envolvidos e responsáveis escolares pelos saberes na educação infantil ao planejar e organizar as questões de aprendizagem fará intervenções voltadas às individualidades de cada criança objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências intelectuais e socioemocionais promovendo uma educação cidadã.

Uma formação inicial e permanente do docente é prioridade associada à realidade da criança com intencionalidade e significação, com intuito de atender às necessidades de aprendizagem da Educação Infantil.

Nesse contexto, a revalorização e uma ressignificação do conhecimento pedagógico com metodologias adequadas às novas exigências, tornam-se pontos

fundamentais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem ao constituir significado e sentido para a Educação Infantil.

Em geral, as instituições de ensino não têm dado a devida atenção sobre o ensino das habilidades socioemocionais, ao prosseguir com um ensino fragmentado nos aspectos do desenvolvimento emocional, cujo construto faz parte do ser como um todo. Nesse sentido, o docente intervém nas devidas atividades pedagógicas com um olhar diferenciado, correlacionando as várias vertentes do saber, favorecendo a aprendizagem.

Assimilam-se conhecimentos disciplinares, como Matemática, História, Ciências, Geografia *etc.* Contudo, Perrenoud (2001) alerta que as instituições de ensino não consideram o aluno na integralidade enquanto sujeito, ao remeter para segundo plano, o ensino para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais cujo construto é essencial para se ter uma qualidade de vida.

Outra concepção que visa à humanização e à valorização do ser humano cujo conceito é a competência entendida na totalidade como a capacidade de mobilizar conhecimentos, informações, valores e decisões enquanto recursos emocionais e intelectuais, para agir de modo pertinente nas várias ou determinadas situações.

Na visão de Perrenoud (2013), as competências que abarcam saberes teóricos e práticos são essenciais para o processo de aprendizagem assim a relação com o contexto da comunidade escolar se reflete na metodologia de ensino e no processo de aprendizagem para que os estudantes possam superar os próprios desafios durante a trajetória acadêmica e profissional.

Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrada nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a memorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional exigente e responsável pode recriar a profissão de professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos autores (Nóvoa, 2022, p. 29).

Ao analisar as propostas dos pensadores de educação sobre o conceito de competência ou o domínio de determinadas habilidades, atitudes e conhecimentos constituídos enquanto resultado de uma aprendizagem e simultaneamente à ação humana. Nesse contexto, a competência é vista de maneira a realizar algo pontual ou atividade laboral concebida como elemento enriquecedor, impulsionando novos interesses no espaço escolar.

Nesse processo de ensino, requer por parte do indivíduo, recursos intelectuais e emocionais para as questões do saber, do querer e do saber fazer. Além do mais, para se ter uma educação que facilite o desenvolvimento da aprendizagem, o docente precisa estar integrado no processo educacional no sentido da formação para o trabalho com definições de objetivos e avaliação dos resultados.

Ademais, a educação possibilita a intervenção no mundo, a qual constrói cidadãos com o saber fazer, saber ser e conviver com autonomia por meio de contextos específicos. A mobilização destes elementos pessoais para resolução de problemas ocorre efetivamente ao se proporcionar oportunidades para a construção.

Diante do contexto, mediante reflexões acerca do exercício da docência, o professor terá todo um suporte para cumprir com as funções de educador ao facilitar o desenvolvimento de sujeitos intelectual e emocionalmente fortalecidos em decorrência da educação socioemocional.

É preciso que a escola repense sobre os conceitos ultrapassados que não condizem com a realidade do mundo atual, estabelecendo um fim para a dicotomia entre conceito e prática os quais são considerados totalmente disfuncionais para o século XXI.

Nesses termos, para que se estabeleça um objetivo agregado às ações eficazes para uma educação de qualidade, o ensino se torna um referencial, estimulando e novas competências e habilidades no mundo contemporâneo.

A finalidade da educação e as competências para ensinar, devem caminhar juntos ao se referir aos conteúdos a serem ensinados com sentido, valorizando as vivências e experiências da realidade da criança no meio social.

Portanto, não se podem ignorar os conceitos prévios do aluno em sala de aula, pois se trata do reconhecimento por parte do docente em transitar entre os conteúdos e as vivências do aluno para uma reconstrução e inovação dos saberes.

O docente ao se apropriar de uma didática e metodologia própria e valorizando uma educação dialógica, está ao mesmo tempo, propiciando a construção de hipóteses e novas aprendizagens. Enquanto, na realização das atividades de projetos nos espaços educativos, é fundamental além do conhecimento prévio perante os elementos do contexto é necessária a motivação extrínseca pelo objeto de pesquisa por parte tanto do docente quanto da criança e se torne significativo, a fim de gerar conhecimento.

A escola aberta à educação infantil precisa enxergar a heterogeneidade na turma, valorizando a forma e a competência para aprender de cada um e desenvolver a cooperação entre as crianças e o respeito às diferenças. Diante disso, é necessário criar uma parceria escola-família para se construir uma consciência e uma responsabilidade por parte dos pais no educar, fortalecendo o intuito de ensinar e aprender.

Para uma sociedade em constantes mudanças se pontua uma constante interferência na vida das crianças devido ao domínio tecnológico gerando a era planetária. Nesse contexto, o docente deve estar apto a ensinar o aluno a pensar de forma plural e complexa aprendendo a ver o mundo de forma multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no decorrer da vida e no ofício de ensinar e mediante a percepção do docente sobre as Habilidades Socioemocionais e uma visão de diálogo entre docente e discente, que se considera e se valoriza os aspectos cognitivos e socioemocionais na Educação Infantil. Com isso, compreende-se que para se estabelecer um clima emocional e um espaço educativo motivador é preciso que as crianças se aproximem do docente, criando um vínculo propício entre os pares avançando sobre a aprendizagem, demonstrando que ela está diretamente associada à emoção.

Ademais, certifica-se que a escola é um ambiente plural de experiências de vida e de formação. Conseqüentemente, um ambiente propício para aprender a pensar, ter a capacidade de compreender a cultura e o mundo do qual se faz parte e aprendendo a ter conhecimento de si e do outro, respeitando a diversidade e as diferenças na convivência com pares. Neste segmento, o docente é o eixo principal deste processo de ensino e aprendizagem das Habilidades Socioemocionais.

Para tanto, averiguou-se que no ambiente educativo, docentes e crianças constroem interações afetivas e cognitivas, as quais se constituem mutuamente pela subjetividade. Ao considerar a relevância de se trabalhar pedagogicamente para o desenvolvimento da Educação Emocional na primeira infância, se estabelece a capacidade de gerenciar de forma consciente e saudável as emoções. São relacionamentos e interações essenciais para a vida os quais necessitam ser ensinados.

Com isso, para que o docente contribua na formação do aluno integralmente e este possa ter desenvoltura, aprendendo a pensar criticamente, sendo dono da própria autonomia para resolução de problemas, característica derivada das Habilidades Socioemocionais é fundamental que primeiramente o docente possa apropriar-se desta competência sendo um espelho aos alunos.

De modo geral, conclui-se que a ressignificação das Habilidades Socioemocionais depende da trajetória do aprender e ensinar, em que o docente se conscientiza e se responsabiliza pela apropriação da educação socioemocional equilibrada mediante a formação docente continuada, para capacitar-se e se ter o conhecimento para auxiliar a criança no desenvolvimento da autoconsciência, no intuito de aprender a entender sobre as próprias emoções e as do outro.

Na atualidade, exige-se que uma sociedade influenciada pela globalização, urge uma educação de formação cidadã e exigindo do corpo docente, desempenho profissional para se dar conta das incumbências institucionais. tal cenário requer do pedagogo, desafios teóricos e práticos para o ofício que demanda uma formação inicial e contínua com bases socioemocionais substanciais.

Em síntese, entende-se que a formação humana ao fazer parte da vida profissional docente, apresenta-se enquanto alternativa sendo prioridade para o desenvolvimento da educação emocional no sentido da empatia, autocontrole e autoconhecimento e um relacionamento interpessoal saudável.

Por isso, a escola contemporânea deve-se pautar não somente no desenvolvimento intelectual, mas igualmente envolver-se na Educação Infantil como forma de otimização da educação emocional, valorizando as dimensões emocionais da criança e simultaneamente a qualidade do desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

COLL, C. *et al.* **Psicologia da Educação**. Trad. C. R. B. F. Murad. São Paulo: Penso, 2016. 182p. Título original: Psicología de la Educación.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Trad. C. R. B. F. Murad. São Paulo: Penso, 2017. 368p. Título original: Desarrollo psicológico y educación: Respuestas educativas a las dificultades de aprendizaje y del desarrollo.

DELORS, J. **A educação: um tesouro a descobrir**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2018. 240p. Título original: Learning: the treasure within.

DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 232p.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Trad. P. Geiger. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. 85p. Título original: Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ.

GOLEMAN, D. **Inteligência Social: a ciência revolucionária das relações humanas**. Trad. R. Marques. São Paulo: Objetiva, 2019. 472p. Título original: Social Intelligence: The New Science of Human Relationships.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. Trad. C. E. F. Silva e J. Sawaya. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2018. 104p. Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation de demain.

MORIN, E. Um festival de incertezas. **Espiral-Revista do Instituto de Estudos da Complexidade**, v. 4, p. 5-12, 2020.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

NÓVOA, A. **As escolas e os professores: proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 328p

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2023a. Disponível em: 136 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/citation/?lang=pt> Acesso em: 24 fev. 2024.

NÓVOA, A. **Professores Libertar o Futuro**. Lisboa: Diálogos, 2023b. 140 p.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto, 2014. 216p.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes**. A escola que prepara para a vida. Trad. P. C. Ramos. São Paulo: Penso, 2015. 193p. Título original: Développer des compétences ou enseigner des connaissances.

PERRENOUD, P. **Diez nuevas competencias para enseñar**. Trad. J. A. Poquet. Xalapa: Universidad Veracruzana (UV), 2013. 174p. Título original: 10 nouvelles compétences à enseigner.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Trad. C. Schilling. 2 ed. São Paulo: Penso, 2001. 208p. Título original: Enseigner : agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude.

SACRISTÁN, J. G. **En busca del sentido de la educación**. Madrid: Morata, 2013. 272p.